

Cartilha da Saúde - “A NATUREZA É QUE CURA”

A Saúde ao alcance de todos



**DOCTRINA TÉRMICA
DA SAÚDE
A MEDICINA DO FUTURO**

ASSIM CURA A NATUREZA

sem fins lucrativos

DOCTRINA TÉRMICA DA SAÚDE

Propagá-la ao máximo é a meta

ÍNDICE

A ASSIM CURA A NATUREZA.....	4
CASO DE CURA - ENFERMIDADES DA PRÓSTATA.....	7
CASO DE CURA – SÍFILIS	9
CANCRO DO ESTÔMAGO.....	12
GANGRENA - CASO DE CURA	18
PELE - CASOS DE CURA	20
LAVAGEM DO SANGUE - CASOS DE CURA.....	22
REUMATISMO CRÓNICO - CASO DE CURA	23
RINS - CASOS DE CURA.....	25
TÍSSICA OU FEBRE - CASO DE CURA.....	26
ASSIM CURA A NATUREZA.....	29
ASSIM "CURA" A NATUREZA	32
ENVENENAMENTO POR OXIDO DE CARBONO.....	35

A ASSIM CURA A NATUREZA

CASO DE CURA - DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Caso: No verão de 1924, quando Lezaeta e sua família se ausentavam para férias, foram a sua Casa de Santiago o casal Artur e Marta, com um menino de seis meses tirado recentemente do Hospital do Rio, desta capital (do Chile). Esta criança estava desenganada pelos médicos desse estabelecimento, já não abria os olhos, mal respirava, o pulso era débil e rapidíssimo e os excrementos aquosos e féticos saíam desordenadamente. As extremidades eram esqueléticas, enquanto que o seu ventre, inchado, se parecia com um globo terrestre dos que se usam nas escolas para se ensinar geografia.

Os pobres pais pediram-lhe que visse se podia fazer alguma coisa, ainda que estivessem conformes com a opinião dos médicos que não davam esperança de salvação. Pela parte de Lezaeta, ele chegou à conclusão de que o mal

que o consumia a Vida da criança era uma grande febre gastrointestinal, originada e mantida pelo trabalho excessivo a que se havia submetido o seu débil aparelho digestivo para elaborar alimentos inadequados como leite de vaca e preparados de laboratório. Sua mãe desde o parto, era incapaz de criar leite nos seus seios devido à prisão de ventre crónica e invencível, e, por falta de recursos, foi-lhe impossível conseguir uma ama para o filho.

Sem perda de tempo, Lezaeta cobriu com barro todo o amplo ventre da criança e espoes as suas perninhas geladas ao sol da manhã, deixando a cabeça à sombra dalguma árvore do jardim. Esta aplicação foi feita diariamente, evitando o sol forte do meio-dia. Cada vez que se mudava o barro, de cinco em cinco horas mais ou menos, fazia-se fricção de água fria a todo o corpo, se este apresentava calor suficiente para reagir. Durante a noite também dormia com barro, ainda em volta de todo o tronco, tendo o cuidado de manter portas e janelas abertas para dar ar puro ao doente. Desde o primeiro momento Lezaeta preparou a mamadeira com pasta de amêndoas doces em água natural

e sem açúcar. Estas ao princípio mais líquidas e depois mais espessas, eram dadas de duas em duas horas, alternadas com água natural e mel e depois sucos de frutas doces. Seguindo este regime, o doentinho desenganado recuperou a sua vitalidade, gozando com a contemplação do jardim, agitando as suas extremidades antes inativas e sorrindo ao comer os seus alimentos.

O barro fez o milagre de extrair o fogo das vísceras da criança, desinflamando o aparelho digestivo e descongestionando o fígado, baço e rins. O suco se amêndoas doces, antiácido e alimento completo, o mesmo que os sucos e depois as frutas doces, deram origem à formação de sangue puro que reconstituiu os degenerados tecidos desse corpo quase sem Vida. À medida que o ventre desinchava engordaram as extremidades do corpo desta criança até normalização total ao fim de quatro meses. Tornou-se um jovem forte e aos 21 anos ajudava seu pai, pois a mãe já havia deixado prematuramente este mundo, vítima de mortífera prisão de ventre.

CASO DE CURA - ENFERMIDADES DA PRÓSTATA

Caso: D. G. T. C., de 63 anos, ex-deputado por Santiago, esteve durante três anos submetido a tratamento médico por grave afecção da bexiga. Os exames por meio de raios X e massagens prostáticas, a conselho dos especialistas consultados, revelavam um tumor na próstata e uma anomalia orgânica que consistia em duas bexigas. O tal extremo chegou a gravidade desta doença que o doente se viu impossibilitado de sustentar-se e tinha que recorrer à sonda para descarregar a bexiga. Quando consultou Lezaeta, havia três meses que mantinha constantemente na uretra uma sonda que, mediante um tubo de borracha, esvaziava a bexiga para um frasco que trazia pendurado à cintura a toda a hora. Pus e sangue era a matéria que continuamente emanava pela sonda, isto acompanhado naturalmente de atrozes dores e mal-estar geral que o impediam quase de andar. Os médicos resolveram a intervenção cirúrgica como única salvação,

Em janeiro de 1939 Lezaeta observou o doente e

assegurou-lhe que, seguindo estritamente o seu Regime de Saúde, se veria livre dos seus achaques antes de quinze dias, devendo imediatamente retirar a sonda do canal urinário e abster-se de todo o tratamento ou massagens. Seguindo os seus conselhos, desde o primeiro momento o doente sentiu-se aliviado. Após oito dias tinha descoberto uma Vida nova e, quatro semanas depois, declarava estar são. Um ano depois não voltou a sentir nada que lhe recordava a sua anterior doença, chegando a andar a cavalo quatro horas seguidas sem o mais leve incómodo, quando antes não podia sentar-se na cadeira nem um momento. Oito anos decorridos, mantinha-se em condições de Saúde integral seguindo sempre o Regime que o salvou.

Mas há mais. Este doente havia anos que tinha perdido toda a capacidade sexual, recuperando-a em dois meses.

O tratamento, como sempre, foi dirigido neste caso a normalizar os processos de nutrição e eliminação, colocando o corpo em Equilíbrio Térmico. A diária Lavagem do Sangue produzia "febre curativa" das vísceras. Os banhos genitais de 20 a 30 minutos ao acordar, ao meio

da tarde e antes do jantar refrescava profundamente o interior do ventre, combatia a "febre destrutiva". Além disso, o estímulo nervoso que estes provocam ativava as defesas orgânicas e permitia a expulsão de matérias corrompidas. Nos primeiros dias a alimentação foi exclusivamente crua. Passadas as primeiras dores tolerou-se almoço em regime livre e igualmente pela noite, mas neste caso devia dormir com cataplasma de barro sobre todo o ventre.

CASO DE CURA – SÍFILIS

Caso: D. M. J. L., de Santiago, 57 anos de idade, vítima de roséola sifilítica. Todo o seu corpo foi invadido por ativa erupção que mantinha uma comichão insuportável, obrigando-o a coçar-se constantemente de dia e de noite. Quase um ano inteiro durou esta erupção da pele que, com diárias Lavagem do Sangue, foi gradualmente desaparecendo para dar lugar em diversas partes do corpo e

especialmente na zona do baixo-ventre e ancas, a abscessos que amadureciam com aplicações locais de feno grego nas chagas, *sem contato sexual*, apareceu um cancro duro debaixo do prepúcio, do lado direito do membro. Tal desenvolvimento tomou a inflamação dos tecidos afetados, que a cabeça do pênis inchou de tal forma que o prepúcio puxado para trás, parecia estrangular a glândula. Felizmente, no momento mais crítico, bastou manter uma grossa cataplasma de barro, cobrindo a parte afetada para obter desinflamação do membro e permitir e o prepúcio sobre a glândula para poder fazer os salvadores banhos genitais. Assim, foi possível tomar três e mais destes banhos por dia, que foram decisivos na cura pelas suas propriedades derivativas e estimulantes das defesas orgânicas. Oito meses decorreram com o cancro em plena supuração fética, até que os diários banhos genitais acompanhados de Lavagem do Sangue, também feitas diariamente, esgotaram a matéria mórbida que havia comprometido até os gânglios das virilhas. Ao mesmo tempo que desaparecia o cancro, os gânglios afetados desinflamaram-se voltando ao seu estado normal. Durante este segundo ano de crise, a boca e

garganta do doente encheram-se de chagas tão dolorosas que dificultavam a mastigação e deglutição dos alimentos. Também se apresentaram terríveis dores de cabeça que não o abandonavam nem de dia nem de noite. O banho genital, repetido até dez vezes no decurso de dez horas, era o único recurso eficaz para afastar o dito tormento. Novas erupções e abcessos, mas já mais simples, foram aparecendo ao iniciar-se o terceiro ano de crise, as quais iam desaparecendo com os banhos, cada vez com maior facilidade. Por fim, após dois anos e nove meses da referida crise, o doente viu-se livre de todos os achaques, desfrutando um bem-estar antes desconhecido e revelando no rosto e corpo uma verdadeira renovação orgânica. Durante esta prolongada e incômoda crise, o doente calcula ter eliminado pelas chagas, erupções e supurações, à volta de dez litros de pus. Agora diga o leitor se é possível que acumule no corpo tal quantidade de imundícies por um simples contato sexual. E, por fim, será possível favorecer o organismo abafando os sintomas da sífilis, que constituem os meios de que se vale a sábia Natureza para expulsar matérias mortíferas para a sua economia? Com a

introdução no sangue do doente de venenos na base de arsénico e mercúrio, fazendo-se desaparecer os sintomas porque se adormece e paralisa a atividade nervosa do corpo que é a sua arma defensiva, obrigando este a reter as suas imundícies e esses próprios venenos debilitantes da sua vitalidade. Assim se explica que a sífilis seja incurável para a "ciência" que emprega tais meios e agora antibióticos".

CANCRO DO ESTÔMAGO

Caso: D, A, C. F., rico agricultor, de 56 anos, foi observado por Lezaeta em agosto de 1932. Estava diagnosticado de tumor canceroso no estômago. Para salvá-lo, a junta de médicos presidida pelo Dr. J. R. de Santiago, assegurou que o doente devia ser operado antes de quatro dias, porque depois nada havia a fazer.

Quando chegou a consulta de Lezaeta o Sr. C. F. mal podia ter-se de pé. Não podia alimentar-se porque até a água que ingeria vomitava. A insônia deprimia-o e estava

dominado por grande nervosismo e melancolia. Tinha feito já o seu testamento e preparado a "viagem".

Pela sua parte Lezaeta assegurou que neste caso havia grande inflamação do aparelho digestivo e anemia da pele do doente. Convinha aumentar o calor na superfície da pele e descongestionar os órgãos internos.

Para conseguir aumentar a circulação do sangue na superfície da pele aconselhou-lhe, de manhã e à noite, urtigações a todo o corpo, seguidas de fricções de água fria e, diariamente, a sua Lavagem do Sangue.

Para descongestionar os órgãos internos do doente, prescreveu-lhe dois ou três banhos genitais durante o dia e cataplasma de barro sobre todo o ventre à noite.

Como alimentação, somente fruta crua da época, em pequenas quantidades, até que desaparecesse todo o mal-estar.

Após quatro dias de ter seguido este regime, o doente viu desaparecerem as suas fortes dores de estômago, os vômitos cessaram e conseguiu dormir calmamente.

Em fins de dezembro de 1937 Lezaeta encontrou-o em Santiago, na Rua Ahumada, esquina da Agustinas e, interrogado sobre a sua Saúde, respondeu-lhe: "Estou melhor do que o senhor".

Novamente ele viu-o nos banhos Santiago, no dia 8 de julho de 1952, e informou-lhe de que, seguindo as suas instruções, desfrutava boa Saúde. Acrescentou que no passado dia do seu aniversário tinha comido e bebido à vontade. Como se sentisse mal ao deitar, aplicou cataplasma de barro sobre todo o ventre, com tão bom resultado que viu desaparecer todo o mal-estar após dez minutos e dormiu profundamente, acordando com o corpo leve e ânimo entusiástico.

Aqui vemos uma vez mais que a Saúde precisa de Equilíbrio Térmico do corpo.

Outro: A Sra. G. de M., de 42 anos, de Santiago, foi tratada de cancro no útero. Após vários meses de aplicações de raios X, rádio e, por último, seis injeções de veneno de cobra, foi desenganada. Quando Lezaeta a viu, seu marido tinha gasto mais de \$60.000 com a doença da esposa e os

médicos davam-lhe três dias de vida apenas.

A 3 de fevereiro de 1942, Lezaeta visitou esta senhora em sua casa, comprovando o seu triste estado: tinha perdido o conhecimento, as pernas tolhidas, o intestino paralisado e também inativos os rins; as mais atrozes dores não a deixavam descansar nem de dia nem de noite, apesar das doses de morfina que lhe injetavam de meia em meia hora.

A opinião dele foi que a doente se aliviaria seguindo as suas instruções e que ainda havia probabilidade de salvação devido à sua boa contextura orgânica, revelada pela observação da íris.

Antes de mais nada era preciso melhorar a digestão e ativar os rins, para o que era necessário combater a grande febre interna que se comprovava pelas 120 pulsações por minuto. Para este fim, Lezaeta prescreveu 6 ou 8 urticações diária a todo o corpo, fazendo a seguir fricção de água fria abafando-se na cama. Durante a noite, a doente dormia com cataplasma de barro sobre todo o ventre. Desde o primeiro momento aplicou-se lavagem intestinal com água natural,

repetindo-a todos os dias enquanto se regularizava a digestão. Foi proibida a morfina e toda a espécie de drogas ou injeções; em seu lugar aplicaram-se almofadas quentes de sementes de *pasto miel* bem espremidos e depois emplastos de barro sobre as partes doridas. A alimentação, rigorosamente crua, frutas ou saladas, pouco de cada vez e seguida.

Após oito dias de seguir este tratamento, a doente levantava-se da cama e descia a escada para a sua Lavagem do Sangue ao sol, no pátio. Reduziu-se então o tratamento a esta aplicação, três banhos genitais por dia de 20 a 30 minutos cada uma e cataplasma de barro sobre todo o ventre durante a noite. Sempre dieta crua de frutas. Deste modo, após quinze dias, normalizou-se a cabaça que estava perturbada durante esse tempo. A digestão tornou-se tão ativa que era para estranhar como podia expulsar tanto excremento comendo tão pouco. O mesmo aconteceu com a urina que se tornou abundante e carregada de matérias estranhas. A transpiração saía com um acre que decorria dos medicamentos e injeções introduzidos no corpo. Por

fim, pela via vaginal apresentou-se uma eliminação abundantíssima de matérias terrivelmente estranhas, de cheiro nauseabundo. Parecia incrível que o corpo pudesse armazenar tanta quantidade de imundícies no seu interior; esta purificação era a verdadeira doença do útero, cujos tecidos mantinham inchados pela ação irritante destas matérias corrompidas.

Normalizada a digestão, mediante o restabelecimento da normalidade térmica do corpo - o pulso baixou para 80 depois de ter estado em 120 - e ativadas as eliminações pela pele, rins e vias genitais, a doente desenganada de que nos ocupamos, após dois meses passeava alegremente de automóvel.

Uma vez mais se comprova que qualquer doença é de natureza funcional e não microbiana.

GANGRENA - CASO DE CURA

D. Miguel Lopes, espanhol, de 72 anos de Santiago, com data de 6 de março de 1942, declara: "Há quatro anos fui chorado por me considerarem morto. Sofria dos pés gelados e dores atrozes nos dedos. Os médicos diagnosticaram esclerose dos vasos sanguíneos das extremidades devido a pressão anormal de gânglios inchados aderentes à espinha dorsal.

Como recurso salvador, submeti-me a terrível intervenção cirúrgica, sendo-me aberto o ventre de tal extensão que permitiu ao operador introduzir as mãos até à espinha dorsal de meu corpo, donde me arrancaram vários gânglios que se supunha dificultarem a circulação do sangue nos pés.

Esta operação deu lugar a um esfriamento que me produziu forte bronquite com tosse contínua e violenta. Em consequência desta crise abriu sê-me a ferida no ventre, saindo por aí os intestinos com mortais fadigas. Foi preciso

proceder a nova intervenção cirúrgica e, para poder resistir as dores da nova sutura dos tecidos, aplicaram-me repetidas injeções locais de cocaína. Como consequência desta intoxicação, conseguida por meio de bisturi paralisou sê-me o intestino e também o rim; o coração falhava de forma alarmante e o estômago vomitava tudo quanto eu ingeria. Então a minha família foi informada pelos clínicos de que o caso era desesperado e que a "ciência" tinha esgotado todos os recursos para me salvar a vida. Devido a uma boa constituição orgânica e ao fato de nunca haver sofrido afecções graves, libertei-me da morte, mas apareceu a gangrena nos pés. Quando os médicos tinham concordado na amputação das minhas extremidades como única salvação, submeti-me ao Regime de Saúde do Sr. Lezaeta Acharam e agora posso andar normalmente e desfrutar bem-estar geral. As urticações das minhas extremidades, feitas diariamente ao levantar e ao deitar, as Lavagens do Sangue diárias e os banhos genitais ativaram a circulação do sangue que se pretendeu conseguir por meio de bisturi e milhares de injeções cujo efeito prejudicial verifico todos os dias".

PELE - CASOS DE CURA

Caso: Para demonstrar a importância da pele nas suas funções absorventes e eliminadoras, Lezaeta relata a sua própria experiência. Diz ele: que cobria toda

Tinha 58 anos quando apareceu no meu corpo uma erupção que cobria toda do tronco e grande parte das extremidades. Como nesses dias tinha feito aplicações locais de infusão de pó de tabaco - que é um veneno - a algumas ovelhas sarnosas, julguei ter-me contagiado com o parasita da sarna. Em virtude do bom resultado que tinha obtido com este desinfetante nas ovelhas, apliquei à minha pele uma fricção de água de infusão de tabaco o deixando o corpo sem secar e vestindo-me imediatamente. Após dez minutos desta operação senti um mal-estar geral com esfriamento, tonturas e desarranjos do estômago que me provocaram vômito de bile com agonias mortais. O pulso tornou-se quase imperceptível e a sua atividade tinha baixado para 40 pulsações por minuto, o que demonstrava o debilitamento do coração por intoxicação dos seus

nervos. Tinha-se produzido, pois, um envenenamento através dos poros devido à função absorvente deste órgão. Não havia outro caminho lógico, então, senão favorecer a atividade eliminadora deste mesmo órgão, mediante a minha Lavagem do Sangue que, ao mesmo tempo que favorece a transpiração e com ela a expulsão de venenos, estimula também a atividade nervosa mediante as fricções de água fria de cinco em cinco minutos.

Esta aplicação foi salvadora, pois, após meia hora de a ter praticado, já tinha voltado a normalidade perdida. O coração voltou às 70 pulsações e que permitiu a irrigação sanguínea do cérebro e de todo o corpo, desaparecendo assim todo o mal-estar. Depois desta eloquente experiência, como pode aceitar-se o critério de muitos médicos que sustentam que a transpiração só expulsa do corpo água e cloreto de sódio? Pela minha parte, exijo que isso seja verdade um tratando-se dum pele anémica como nos febricitantes ou tísicos, mas isto não é constante quando se trata dum pele pretórica de sangue, congestionada, como é a que aquece por meio de urticacões ou com a minha

LAVAGEM DO SANGUE - CASOS DE CURA

Outro: Procedente do Peru chegou à consulta de Lezaeta um cavalheiro de 56 anos que apresentava uma crosta cinzenta em toda a cara e mãos. Declarou-lhe que esta mesma anormalidade lhe cobria todo o corpo até à planta dos pés, com uma comichão que não o deixava de dia nem de noite. Tinha sido tratado durante dois anos por 25 eminências médicas de Lima, sem mais resultado do que lhe complicar os rins e o coração com a ação tóxicas dos mais famosos remédios. Quando os médicos souberam que vinha a Santiago seguir o sistema Lezaeta, asseguraram-lhe que vinha buscar a morte no Chile.

Observado pela íris, assegurou-lhe que em 4 ou 6 semanas se veria livre de sua grande doença, seguindo com perseverança os seus conselhos. Por meio de diárias Lavagem do Sangue pelo vapor, dieta crua de frutas, banhos geniais e barro sobre o ventre durante a noite e também sobre as partes mais atacadas da pele, este doente desenganado ficou completamente normal no prazo

indicado ao princípio. Após seis semanas regressou a Lima levando um aparelho para seguir com a Lavagem do Sangue como recurso salvador para combater toda a doença nos adultos.

Este caso, entre muitos, demonstra de forma indubitável a ação purificadora que tem a Lavagem do Sangue de Lezaeta.

REUMATISMO CRÓNICO - CASO DE CURA

Exemplo: D. H. C. R., de 55 anos de idade, ex-Ministro de Estado, foi visto por Lezaeta num dia de outubro de 1937. Estava, havia vários meses, prostrado na cama com reumatismo articular por todo o corpo. As dores impediam-lhe todo o movimento e não lhe permitiam repouso nem de dia nem de noite. Toda a espécie de drogas e injeções se tinham ensaiado, conseguindo-se apenas alívio passageiro. Os médicos tinham proibido o doente de expor-se ao frio e, para evitar isso, tinham sido substituídos

na cama, os lençóis por cobertores de lã. Além disso, a roupa junto ao corpo do doente era toda de lã, como também os abundantes agasalhos que cobriam a cama. Chamado para dar a sua opinião sobre este caso, Lezaeta ordenou que fossem retirados esses lençóis e o excesso de agasalho. Todos os dias deviam dar ao doente, na cama, 6 a 8 fricções de água fria, uma de hora a hora, esfregando previamente com urtigas todo o corpo e especialmente as partes doridas. A dieta, exclusivamente de fruta crua. Lavagem intestinal com água natural se não havia evacuação e, quando foi possível, praticar a sua Lavagem do Sangue todos os dias.

Após uma semana de seguir este regime, o doente abandonou o leito, podendo andar sem auxílio estranho. Poucas semanas depois, Lezaeta já a via passear alegremente pelas ruas centrais da capital. Desde então nunca mais abandonou a prática da sua Lavagem do Sangue.

RINS - CASOS DE CURA

Exemplo: D. L. Molina, de Santiago, de 48 anos de idade, havia oito dias que estava de cama, vítima de *Hemorragia renal*. Os médicos diagnosticaram lesão do rim direito, que tornava necessária a intervenção cirúrgica por ter fracassado o tratamento por meio injeções e soros.

Chamado Lezaeta para dar a sua opinião, ele foi de parecer que não havia tal lesão renal e que apenas se tratava duma congestão aguda que só desapareceria "desinflamando" os órgãos afetados. Seguindo os seus conselhos o doente deixou imediatamente o leito para ir aos banhos tomar a sua Lavagem do Sangue, com a qual já se sentiu melhor. Repetindo diariamente esta aplicação pela manhã, dando pela tarde dois ou três banhos genitais de 20 a 30 minutos, e dormindo com cataplasma de barro sobre todo o ventre e também nos rins, conseguiu-se descongestionar estes órgãos desaparecendo assim a perda de sangue em três dias. Recomendou-lhe o mesmo regime durante quatro semanas, devendo o doente seguir dieta

rigorosa de frutas ou saladas cruas. Nada de cama e, pelo contrário, ar puro a toda a hora. Assim se restabeleceu a saúde e se evitou uma mutilação que teria deixado a vítima à margem de todo o bem-estar e lhe teria abreviado rapidamente a vida.

TÍSICA OU FEBRE - CASO DE CURA

Exemplo: A Sra. Ema Fritz de Duenas, de Santiago, A. Matta, 1441, deixou a Lezaeta o seguinte testemunho: " Em 12 de Dezembro de 1936 cheguei a Chillián procedente de Bulnes, Fundo Libury, gravemente doente. Consultei o Dr. Domingos Taricco, que me receitou injeções antifebris e laxantes, sem resultado. Como não obtivesse melhoras, fui consultar o Dr. Torres Cuevas, que me tirou uma radiografia aos pulmões e foi de opinião de que eu era vítima de "tísica galopante".

“Como continuasse na mesma, consultei o Dr. Wildner, que foi da mesma opinião do Dr. Torres, que não

tinha remédio”.

“Então resolvi vir a Santiago consultar D. Manuel Lezaeta Acharan. O último médico que viu em Chillían foi de opinião de que era inútil a viagem porque seguramente morreria no caminho. Em virtude da minha insistência, o referido médico prescreveu umas injeções para resistir à viagem”.

“No dia 1 de janeiro de 1937, pelas 9 horas, cheguei a casa do Sr. Lezaeta, o qual, observando a minha íris e a atividade do pulso, garantiu-me que não tinha tuberculose pulmonar. Acrescentou que em vinte dias, seguindo as suas instruções, estaria boa”.

“Eu já não tinha energia para nada, estava completamente surda, com cansaço contínuo e falta total de apetite”.

“No mesmo automóvel em que cheguei a casa do Sr. Lezaeta, acompanhada por ele dirigi-me aos Banhos Santiago para tomar a sua Lavagem do Sangue, numa caixa de vapor. Praticado este banho, senti-me muito esgotada,

mas, depois, recuperei o ânimo e até senti apetite. Também notei que ouvia algo mais do que antes”.

Seguindo diariamente com a Lavagem do Sangue, alimentação exclusiva, de frutas cruas e saladas; praticando todos os dias três banhos genitais de 20 minutos, e dormindo com cataplasma de barro sobre o ventre, hoje encontro-me completamente bem e animosa. Ouço perfeitamente, evacuo o intestino de manhã e à tarde, com excrementos normais e isentos de mau cheiro. Além disso, o frio nas costas e extremidades desapareceu completamente.

“Tenho uma menina de 2 anos, da qual os médicos quiseram separara-me, o que não fiz nem por um momento, sem qualquer inconveniente para a sua Saúde”.

“Os meus afetuosos agradecimentos ao Sr. Lezaeta que, depois de Deus, me salvou a vida. - Santiago, 9 de fevereiro de 1937 - (Ass.) Ema de Duenas”.

Quando Lezaeta viu a doente no dia 1 de janeiro de 1937, pesava 34 quilos; em 2 de abril o seu peso era de 49

quilos.

Em 7 de Julho ele recebeu a visita da Sr. Ema, verificando a sua plena Saúde. Manifestou-lhe que, praticando o seu regime, era mãe de 4 filhos sãos que nasceram sem necessidade de parteira.

ASSIM CURA A NATUREZA

De regresso a Santiago depois de uma viagem ao volante de seu automóvel, D. R. L. P., de 33 anos, apareceu a Lezaeta com o braço esquerdo dorido e bastante inchado desde o ombro aos dedos da mão. A febre era intensa e o mal-estar impedia-o de manter-se em pé. Sua esposa interrogou-o sobre que doença era está. Lezaeta respondo-lhe que se tratava duma crise com grande febre gastrointestinal e também febre local do braço afetado.

Instalado na sua cama de doente, Lezaeta aconselhou manter enfeixamento de barro em volta do ventre e rins, renovando esta aplicação cada 8 horas. Também o braço se

mantinha envolvido em barro fresco desde o ombro até aos dedos da mão, renovando esta aplicação de 8 a 8 horas, de dia e de noite, porque o calor era excessivo na parte inflamada, especialmente no cotovelo. Dieta exclusiva crua de frutas, em pequenas quantidades e conforme o desejo do doente. Teve-se o cuidado de manter o ventre livre praticando clisteres de água natural, quando era necessário.

Seguiu este tratamento durante quinze dias sem se observar melhoria no estado geral e local do doente. Antes este aparente fracasso, a família alarmou-se e falou da necessidade de chamar um médico para tratar do caso que se tornava mais sério com o abatimento e perda de forças do paciente. Naturalmente que a crise estava nas mãos da própria defesa orgânica do doente e, o que não pudesse fazer a sua natureza, não o faria nada nem ninguém. Não faltou, no entanto, a intromissão de mais um médico que chegou como amigo a dar a sua opinião sobre o caso, alarmando a esposa com o iminente perigo de morte por septicemia se não se operasse de urgência e teria talvez que amputar totalmente o braço doente. Felizmente o paciente

estava de acordo com o seu ponto de vista e decidido a seguir com constância o regime que mantinha o seu corpo em Equilíbrio Térmico, para que a Natureza estivesse em condições de restabelecer a normalidade funcional e conjurasse a crise. Assim passaram 20, 25 e 27 dias em que os nervos de Lezaeta iam debilitando a sua resistência, até que ao fazer 28 dias, lhe chamaram para ver o que se passava. Ao chegar ao quarto viu um fio de pus que descia da cama até o chão. Estava salvo o doente. Aplicou-se cataplasma de feno grego no foco aberto do abcesso para manter a eliminação da matéria mórbida, seguindo-se sempre com as aplicações de barro e dieta crua. Aliviado já o braço e com o corpo mais leve, o doente pôde dar todos os dias uma Lavagem do Sangue por meio do vapor, durante 40 minutos, com o que se ativou a eliminação geral e em oito dias já tinha recuperado a Saúde, ficando melhor do que antes da crise. Tinha regenerado o sangue, eliminando maus humores, herdados e adquiridos, para assim assegurar a Saúde verdadeira e, por meio de Deus, vida longa.

ASSIM "CURA" A NATUREZA

Exemplo: O menino Franco Venzano, Román Dias, n. 599. Adoeceu em 10 de setembro de 1937. Os médicos diagnosticaram escarlatina e dofteria. Foi submetido a tratamento de injeções e soro antidiftérico e antiescarlatinoso. Depois foi desenganado de septicemia.

Já sem conhecimento o doente foi submetido ao tratamento que aconselho mais acima e salvou-se. Apareceu-lhe um tumor no pescoço, o qual, com o tratamento, derivou para as extremidades, inchando os cotovelos e tornozelos com grande dor. Seguindo sempre as aplicações recomendadas, as articulações inflamadas rebentaram expulsando abundante pus de cheiro fético. A supuração destas morbosidades durou vários meses e as chagas mantinham-se em atividade com aplicações de feno grego dia e noite.

Após seis meses desta crise o corpo da criança estava esquelético e todas as suas articulações anquilosadas, não sendo possível dobrar m um dedo por mais força que se

fizesse. Na anca onde se tinha dado as injeções e soros, apresentava-se um volume do tamanho da cabeça da criança.

Tão triste era o estado do doente que custou a Lezaeta grande trabalho infundir confiança nos pais a respeito da cura deste filho único. Por fim, após oito meses de eliminações abundantíssimas pelas chagas e abcessos que lhe cobriam todo o corpo, a criança entrou em um período de franca reação, restabelecendo lentamente o movimento das suas articulações e recuperando carnes o seu corpo quase desfeito. Tudo se normalizou até ficar um formoso menino esse que antes era um despojo humano. Desgraçadamente da anca, onde aplicaram injeções e soros, ficou destruída e a perna deslocada nessa região.

Lezaeta chama a atenção do leitor para este caso que demonstra até que ponto é generosa a Mãe Natureza que sempre tende à Saúde e que sabe premiar com portentosa generosidade os seus filhos que lhe respeitam as leis imutáveis, assim como castiga inexoravelmente a quem atenta contra elas.

Por fim, deve-se acentuar que durante os longos meses de tratamento, este doente alimentou-se exclusivamente de frutas cruas e saladas com ovos cozidos, oleaginosas ou queijinhos frescos.

No dia 19 de janeiro de 1944 o Sr. Venzano fez uma visita a Lezaeta em companhia de seu filho, já um rapazinho, em perfeita Saúde

Depois, dia 20 de fevereiro de 1950, disseram-lhe que este antigo inválido é campeão de atletismo.

ENVENENAMENTO POR OXIDO DE CARBONO

EXTRAORDINÁRIA CURA PELOS MÉTODOS NATURAIS

“Na segunda-feira 18 P. P., publicou-se na imprensa o caso de terem sido encontrados moribundos, o administrador da fábrica de Lezaeta e sua esposa, no quarto de cama onde tinham deixado na noite anterior um braseiro com carvão para aquecer o ambiente frio”.

O casal vitimado foi conduzido à Assistência Pública onde, verificada a gravidade das vítimas, se tratou em primeiro lugar da mulher, que não estava tão mal e oferecia maiores probabilidades de reação devido à sua juventude, pois só contava 22 anos. Seu marido, 6 anos mais velho do que ela, quase não dava sinais de vida e ficou para observação.

Segundo os médicos, o envenenamento pelo óxido de

carbono afeta diretamente o sangue, onde penetra pelos pulmões, fixando-se na hemoglobina do fluido vital e, combinando-se com ela, ocasiona a morte dos glóbulos vermelhos. Esta alteração química do sangue não tem outro remédio senão a sua substituição por sangue sã, mediante a transfusão deste líquido, extraídos doutra pessoa. Encontrado quem oferecesse generosamente o seu sangue para a transfusão, esta fez-se com toda a felicidade, conseguindo-se uma reação na doente. Desgraçadamente e apesar de todas as atenções de que foi rodeada na Assistência, a enferma piorou e em seguida, para expirar após duas horas de ter sido feita a transfusão.

Tratando-se de um dos empregados de Lezaeta mais úteis e merecedores, devia esgotar todos os meios para salvar a sua vida, da qual solicitei uma visita ao doente por parte de D. Manuel Lezaeta Acharan.

“Aceita a sua chamada, o doente foi imediatamente trasladado a sua casa, onde foi submetido ao tratamento prescrito pelo Sr. Lezaeta, com tão bom resultado que poucas horas depois já se notava uma reação que a cada

momento se tornou mais franca, até chegar a ser definitiva e salvadora antes de cinco dias, ao fim dos quais o doente pôde levantar-se para retomar as suas tarefas ordinárias”.

“Testemunha desta cura quase milagrosa, realizada à margem dos preconceitos que existem contra tudo o que não venha do médico- cirurgião, tenho o dever de expô-la ao público, para que possa aproveitar-se dos benefícios da Cura Natural e, ao mesmo tempo, sentiu-se por dever de expô-la ao público, para que possa aproveitar-se dos benefícios da Cura indicar aos leitores a, obra humanitária em que está empenhado D. Manuel Lezaeta Acharan, a que publicamente dou os meus agradecimentos, junto com a minha entusiástica felicitação. (Assinado) - Domingos Arteaga Infante”.